LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SÉCULO XXI

DIGITAL LITERACY: ESSENTIAL COMPETENCIES FOR THE 21ST CENTURY

ALFABETIZACIÓN DIGITAL: COMPETENCIAS ESENCIALES PARA EL SIGLO XXI

https://doi.org/10.56238/levv17n62-001

Data de submissão: 17/05/2026 **Data de publicação:** 01/07/2026

Nidiane Souza de França Santos
Especialista em Supervisão e Orientação Educacional
Instituição: CINTEP
E-mail: nidianesfranca@gmail.com

RESUMO

O presente artigo reflete sobre o lugar da alfabetização digital nas práticas pedagógicas dos professores e dos programas de formação inicial, sem, todavia, ficar a margem do letramento. Se é certo que, conforme o ideário freiriano, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, é, igualmente certo que, no âmbito da alfabetização digital, o domínio da aquisição da leitura precede o domínio da aquisição da (de)codificação digital. Isso, porém, não é simples. É preciso preparar professores. Inspirando-se na problemática de pesquisa em andamento busca se estudar a importância da formação inicial de professores com ênfase na relação da alfabetização básica e da alfabetização digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, impressa e digitalizada, afinada com a temática. Tem como marco teórico autores como Paulo Freire, Eliana Romão, etc.

Palavras-chave: Formação de Professores. Alfabetização Fundamental. Alfabetização Digital.

ABSTRACT

The present article reflects on the role of digital literacy in teachers' pedagogical practices and initial training programs, without, however, marginalizing traditional literacy. According to Freirean ideology, just as reading the world precedes reading the word, in the realm of digital literacy, mastering the acquisition of reading precedes mastering the acquisition of digital (de)coding. This, however, is not simple. It is necessary to prepare teachers. Inspired by ongoing research, this study aims to explore the importance of initial teacher training with an emphasis on the relationship between basic literacy and digital literacy in the early years of elementary education. For the development of this work, a review of printed and digitized literature relevant to the theme was conducted. The theoretical framework includes authors such as Paulo Freire, Eliana Romão, among others.

Keywords: Teacher Training. Basic Literacy. Digital Literacy.

RESUMEN

El presente artículo reflexiona sobre el lugar de la alfabetización digital en las prácticas pedagógicas de los docentes y en los programas de formación inicial, sin embargo, sin marginarse del letramento. Si es cierto que, según la ideología freiriana, la lectura del mundo precede a la lectura de la palabra, es

igualmente cierto que, en el ámbito de la alfabetización digital, el dominio de la adquisición de la lectura precede al dominio de la adquisición de la (de)codificación digital. Sin embargo, esto no es simple. Es necesario preparar a los docentes. Inspirándose en la problemática de investigación en curso, se busca estudiar la importancia de la formación inicial de docentes con énfasis en la relación entre la alfabetización básica y la alfabetización digital en los primeros años de la educación primaria. Para la elaboración de este trabajo se realizó una revisión de literatura impresa y digitalizada, afinada con la temática. Tiene como marco teórico autores como Paulo Freire, Eliana Romão, entre otros.

Palabras clave: Formación de Docentes. Alfabetización Fundamental. Alfabetización Digital.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização digital tornou-se um componente crítico na educação contemporânea, refletindo a necessidade de preparar alunos para um mundo cada vez mais interconectado e tecnológico. Este conceito vai além do simples uso de dispositivos eletrônicos, abarcando uma série de competências que envolvem navegação, avaliação crítica de informações, criação de conteúdo digital e manutenção da segurança e privacidade online. A integração da alfabetização digital nas práticas pedagógicas e nos programas de formação inicial de professores é, portanto, um imperativo para assegurar que os alunos adquiram as habilidades necessárias para participar plenamente na sociedade digital.

A base teórica deste trabalho inspira-se em pensadores como Paulo Freire, cujo ideário pedagógico enfatiza que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Aplicando essa perspectiva à alfabetização digital, pode-se argumentar que o domínio da leitura tradicional é um pré-requisito para a aquisição das habilidades de decodificação digital. Ou seja, antes de aprender a utilizar efetivamente as ferramentas digitais, os alunos precisam ser proficientes em habilidades básicas de leitura e escrita. Esta interdependência sublinha a necessidade de um currículo que combine alfabetização tradicional e digital de maneira coesa e integrada.

A preparação dos professores é um fator crucial para o sucesso dessa integração. Os educadores não apenas devem estar aptos a utilizar tecnologias digitais, mas também a ensinar essas habilidades de forma eficaz e significativa. Isso exige programas de formação inicial que abordem tanto as competências técnicas quanto as pedagógicas. Os futuros professores precisam ser capacitados para entender e aplicar conceitos de alfabetização digital em suas práticas, além de desenvolver uma abordagem crítica em relação às tecnologias que utilizam.

Os desafios para a implementação eficaz da alfabetização digital são diversos. Primeiramente, há a questão da desigualdade de acesso às tecnologias e à internet. Em muitas regiões, especialmente nas áreas mais remotas ou de menor renda, a infraestrutura necessária para suportar um ambiente de aprendizagem digital é inadequada ou inexistente. Isso cria um hiato digital que pode exacerbar as desigualdades sociais e educacionais.

Além disso, a rápida evolução tecnológica implica que os conhecimentos e habilidades adquiridos hoje podem se tornar obsoletos em pouco tempo. Portanto, a formação continuada dos professores é essencial para garantir que estejam sempre atualizados com as novas ferramentas e metodologias digitais. Programas de desenvolvimento profissional contínuo devem ser instituídos para fornecer suporte e recursos que ajudem os educadores a se adaptarem às mudanças tecnológicas.

Para explorar a importância da formação inicial de professores com ênfase na alfabetização digital e básica, este trabalho realizou uma revisão de literatura abrangente, incluindo fontes impressas e digitalizadas. O objetivo é identificar e analisar as melhores práticas, desafios e oportunidades na

preparação dos professores para ensinar em um ambiente de aprendizagem digital. A revisão de literatura também busca alinhar-se com as contribuições teóricas de autores como Paulo Freire e Eliana Romão, que fornecem uma base robusta para entender a interconexão entre alfabetização tradicional e digital.

Freire, em particular, destaca a importância de uma educação que promova a conscientização crítica e a capacidade de transformar a realidade. No contexto da alfabetização digital, isso significa capacitar os alunos não apenas para usar tecnologias, mas para entender e questionar o impacto dessas tecnologias em suas vidas e na sociedade. Romão complementa essa visão ao enfatizar a necessidade de uma abordagem pedagógica que considere as especificidades culturais e contextuais dos alunos.

Em conclusão, a alfabetização digital é um componente indispensável da educação moderna, e sua integração nas práticas pedagógicas e na formação inicial de professores é crucial para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Este trabalho, ao examinar a intersecção entre alfabetização básica e digital, contribui para uma compreensão mais aprofundada das competências necessárias para formar cidadãos críticos e conscientes em um mundo digitalmente interconectado.

> "(PEREIRA, 2007, p. 20). Concordamos com Buzato (2006, p. 16) que o letramento digital, [...] são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

2 DESENVOLVIMENTO

A alfabetização digital transcende a mera capacidade de utilizar dispositivos tecnológicos; ela engloba um conjunto de habilidades complexas que permitem aos indivíduos interagir de forma crítica, ética e eficiente com a informação digital. Em um mundo onde a internet e as tecnologias digitais permeiam praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde a educação até o mercado de trabalho, a alfabetização digital se torna uma competência fundamental para a inclusão social e econômica.

O conceito de alfabetização digital inclui a habilidade de acessar, gerenciar, entender, integrar, comunicar, avaliar e criar informações de forma segura e apropriada através das tecnologias digitais. Segundo Gilster (1997), a alfabetização digital é a "capacidade de entender e usar a informação em múltiplos formatos a partir de uma ampla gama de fontes, apresentada por meio de computadores." Isso implica uma compreensão não apenas técnica, mas também crítica e ética das interações digitais.

Apesar de sua importância, a promoção da alfabetização digital enfrenta vários desafios. Um dos principais é a desigualdade de acesso às tecnologias. Muitas comunidades, especialmente em países em desenvolvimento e regiões rurais, ainda carecem de infraestrutura adequada para proporcionar um acesso confiável à internet e dispositivos digitais. Essa lacuna tecnológica, conhecida como "divisão digital", perpetua desigualdades sociais e econômicas.

Outro desafio significativo é a resistência à mudança. Muitos educadores e profissionais ainda não possuem as competências digitais necessárias e, em alguns casos, relutam em adotar novas tecnologias. Isso pode ser atribuído a uma falta de formação contínua e apoio institucional. Além disso, a rápida evolução das tecnologias digitais exige uma atualização constante das habilidades, o que pode ser desafiador para indivíduos e instituições.

Além disso, a alfabetização digital deve ser vista não apenas como uma competência técnica, mas também como uma habilidade crítica e ética. A capacidade de avaliar a credibilidade das informações online, reconhecer notícias falsas e entender as implicações da privacidade e segurança digital são aspectos cruciais. A educação formal muitas vezes não aborda adequadamente esses elementos, deixando um vácuo significativo no desenvolvimento dessas competências.

A alfabetização digital tem implicações profundas em diversas esferas da vida. No campo da educação, ela permite que alunos e professores explorem novas formas de ensino e aprendizagem, utilizando ferramentas digitais para acessar uma vasta gama de recursos e colaborar de maneiras inovadoras. Segundo um estudo da UNESCO (2018), alunos que possuem habilidades digitais avançadas tendem a apresentar um melhor desempenho acadêmico e estão mais bem preparados para o mercado de trabalho.

No contexto profissional, a alfabetização digital é essencial para a empregabilidade e o desenvolvimento de carreiras. Empregadores procuram cada vez mais por indivíduos que não só possuem habilidades técnicas, mas também a capacidade de adaptar-se rapidamente a novas ferramentas e ambientes digitais. Além disso, trabalhadores com alta competência digital têm maior probabilidade de inovar e contribuir para a transformação digital das suas organizações.

A nível social, a alfabetização digital é um facilitador para a participação cívica e a inclusão social. Indivíduos bem informados e capacitados digitalmente estão mais aptos a participar de debates públicos, exercer seus direitos e deveres cidadãos e acessar serviços públicos digitais. Isso é particularmente relevante em contextos onde a administração pública está se digitalizando, como no acesso a serviços de saúde, educação e assistência social online.

Estamos imersos em nossa sociedade em ambientes cada vez mais instruídos. Essa realidade requer habilidade para utilizar esses meios de maneira consciente, autônoma e crítica nas diversas situações sociais observáveis no cotidiano educativo. Exige, especialmente, a “observação mais crítica possível da realidade, que a 'revela' para conhecê-la e para compreender os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (FREIRE, 1980, p.29).

Nesse sentido, propomos a reflexão sobre a relação entre as práticas e domínio da alfabetização básica e do letramento digital, considerando a necessidade de que ao estarmos vivendo a necessidade do domínio e apropriação das tecnologias digitais, isso requer intencionalidade clara dos professores

alfabetizadores para poder “utilizar, da melhor maneira, as tecnologias disponíveis” (PEREIRA, 2007, p. 20), e consequentemente estar tanto mais bem informado, crítico, culto.

Concordamos que o uso das TIC pode atuar como importante meio didático. Para tanto, insistimos, é necessário uma prática pedagógica efetiva de desenvolvimento da alfabetização de nossos alunos para que possam utilizar-se das tecnologias digitais com autonomia e consciência crítica. Como afirma Freire (1980, p. 26) “a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica”. Nesse sentido, o “letramento digital, implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital” (FRADE, 2007, p. 60).

Assim, vale destacar que na sociedade do conhecimento que estamos vivendo faz-se necessário o oferecimento na escola de um ambiente escolar democrático e cooperativo que estimule a pesquisa e a investigação demonstrando sua influência no desenvolvimento do pensamento e na criatividade de seus alunos.

O papel da escola e dos docentes na construção do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral, deverá objetivar a inserção dos alunos como cidadãos autônomos e conscientes na sociedade diversa que estamos vivendo. Para isso, a escola precisa cultivar a responsabilidade de trabalhar ao mesmo tempo, que respeitando a diversidade das crianças, o desenvolvimento das capacidades cooperativas e o domínio das diferentes linguagens pelos alunos é imprescindível. No entanto, no sentido de que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p.20).

Estar alfabetizado e, interagir em diferentes contextos de usos da leitura e da escrita é chave, entre tantas, para o processo de inclusão educacional e digital, pois do ponto de vista social e educacional “é necessário enfrentar o desafio de implementar práticas de acesso as aprendizagens, por meio da leitura e da escrita, com o objetivo de propiciar aos alunos “entender o que se lê e escrever o que se entende”, isto é, 'comunicar-se graficamente'” (FREIRE, 2007, p. 119). E isso, defendemos, se dá mediante o domínio da alfabetização básica pelos alunos, pois “mediante a aprendizagem da leitura básica e a apropriação do conhecimento já existente parece ser possível acessar outros conhecimentos, relacioná-los com novos conhecimentos, decifrá-los, escrevê-los, sem desatinos, sem pudores, sem limites” (ROMÃO, 2008, p. 136).

Portanto, a exclusão educacional, pelo não domínio e práticas da alfabetização básica, é o início da exclusão digital, já que o acesso ao conhecimento por meio das diferentes linguagens é condição para que o repertório cultural das pessoas possa se desenvolver. Assim, “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1997, p.110).

Isso implica não apenas em se garantir o acesso a todos os alunos, muito menos por uma falsa promoção, sem que os mesmos tenham desenvolvido a capacidade de compreender os símbolos escritos, mas a organização de um trabalho intencional que contribua efetivamente para aprendizagens em lidar com o desconhecido. Implica também, em se desenvolver um trabalho pedagógico elaborado de forma a atender a cada fase de desenvolvimento humano, respeitando e propondo desafios que permitam a todos/as avançarem nesse sentido.

Acreditamos que, no sentido de contribuir com o domínio em lidar com as demandas a altura de seu tempo através do desenvolvimento da alfabetização básica, a utilização de plataformas de aprendizagem e a exploração e construção de ambientes virtuais, aliados a uma estratégia colaborativa de aprendizagem, são recursos que estão disponíveis ao professor, podendo enriquecer o diálogo e as relações entre professores e alunos, alunos e alunos, contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, Para o uso adequado das TIC não basta apenas a garantia do acesso, mas criar um ambiente que permita o uso da capacidade crítica, discernimento, análise e compreensão dos meios em si, bem como, as informações difundidas, isto é, "dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento" (PEREIRA, 2007, p. 20).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização digital é uma competência essencial para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios e oportunidades do século XXI. Ao longo deste trabalho, exploramos a importância da integração da alfabetização digital nas práticas pedagógicas e na formação inicial de professores, destacando a necessidade de um currículo que combine de forma coesa e integrada as habilidades de leitura tradicional e digital.

Inspirados no ideário pedagógico de Paulo Freire, enfatizamos que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e, por extensão, que o domínio da leitura tradicional é um pré-requisito para a aquisição das habilidades de decodificação digital. Essa abordagem holística é crucial para preparar os alunos para uma participação plena e crítica na sociedade digital, onde a capacidade de navegar, avaliar informações criticamente, criar conteúdo e manter a segurança e privacidade online são indispensáveis.

A formação dos professores desempenha um papel central nesse processo. Educadores capacitados não apenas dominam as tecnologias digitais, mas também estão preparados para ensinar essas habilidades de maneira eficaz e significativa. Isso requer programas de formação inicial e continuada que abordem tanto as competências técnicas quanto as pedagógicas, permitindo que os professores desenvolvam uma abordagem crítica em relação às tecnologias que utilizam.

Os desafios para a implementação eficaz da alfabetização digital são significativos. A desigualdade de acesso às tecnologias e à internet continua a ser um obstáculo importante, especialmente em regiões remotas ou de menor renda. Abordar essa disparidade é crucial para garantir

que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver as competências digitais necessárias. Além disso, a rápida evolução tecnológica exige que os professores estejam continuamente atualizados, destacando a importância de programas de desenvolvimento profissional contínuo.

A revisão de literatura realizada para este trabalho, baseada em fontes impressas e digitalizadas, permitiu identificar as melhores práticas, desafios e oportunidades na preparação dos professores para um ambiente de aprendizagem digital. As contribuições teóricas de autores como Paulo Freire e Eliana Romão forneceram uma base sólida para entender a interconexão entre alfabetização tradicional e digital, bem como a importância de uma educação que promova a conscientização crítica e a capacidade de transformação da realidade.

A alfabetização digital emerge como uma competência essencial no cenário contemporâneo, onde a tecnologia permeia todos os aspectos da vida cotidiana. Este estudo reforça a importância de desenvolver habilidades digitais desde as fases iniciais da educação, promovendo não apenas a capacidade técnica de operar dispositivos, mas também a compreensão crítica e ética do uso da informação e das tecnologias de comunicação.

Os resultados indicam que uma abordagem integrada, envolvendo educadores, políticas públicas e a comunidade, é crucial para alcançar uma alfabetização digital eficaz e inclusiva. É fundamental que as iniciativas educacionais sejam adaptáveis e dinâmicas, acompanhando a rápida evolução tecnológica e atendendo às necessidades diversificadas dos aprendizes.

Além disso, o estudo destaca a necessidade de uma formação contínua para os educadores, equipando-os com as ferramentas e conhecimentos necessários para guiar os estudantes no complexo ambiente digital. Ao investir na alfabetização digital, não apenas preparamos os indivíduos para o mercado de trabalho do futuro, mas também fomentamos uma sociedade mais informada, crítica e capaz de participar plenamente da vida democrática.

Em suma, a alfabetização digital é um componente indispensável da educação moderna. Sua integração nas práticas pedagógicas e na formação inicial de professores é fundamental para preparar os alunos para os desafios do século XXI. A formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de navegar de forma eficaz e ética no mundo digital, é um objetivo que deve ser prioritário nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas. Ao abordar a intersecção entre alfabetização básica e digital, este trabalho contribui para uma compreensão mais profunda das competências necessárias para construir uma sociedade mais informada, justa e conectada.

REFERÊNCIAS

BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, Juan Carlos. Educação e novas tecnologias: Esperanças ou incertezas? São Paulo: Cortez, 2004.

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede.2006.Disponívelem: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf. Acesso em: 04.06.2012.

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo (Tradução de Cristina Antunes). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização de conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ena Elisa. Letramento digital. Aspectos Sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Sobre educação: volume 2 (diálogos). São Paulo, Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo; MACEDO. Donaldo. Alfabetização - Leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.